Abertura da VII ConferÃªncia (Carlos Santos)

07-Jun-2012

Bom dia caras e caros camaradas

A Joana propÃ´s-me que eu fizesse esta intervenÃ§Ã£o de abertura, que ela tem feito nas Ãºltimas conferÃªncias. SÃ³ me cabia aceitar.

Esta nossa ConferÃªncia tem lugar num momento crucial para o nosso povo, neste tempo de crise global do sistema capitalista.

Neste perÃ-odo no nosso paÃ-s, centenas de pessoas por dia perdem o emprego, dezenas e dezenas de famÃ-lias perdem em cada dia a sua casa. A vida atinge um nÃ-vel brutal de agravamento para a grande maioria da populaÃ§Ã£o de Portugal. As mulheres e a juventude sÃ£o dos que mais sofrem.

Nesta crise global, que teve inÃ-cio em 2007, as pessoas que vivem da sua forÃ§a de trabalho sÃ£o penalizadas duramente pela polÃ-tica imposta pelas grandes potÃªncias e pelo capital financeir.

Â

Contudo, essa polÃ-tica nÃ£o estÃ¡ a conseguir resolver a crise sistÃ©mica, que continua a aprofundar-se. A UniÃ£o Europeia Ã© um dos centros dessa crise. Portugal Ã©, de novo, um dos elos fracos.

O terramoto, que comeÃ§ou por ser financeiro e produto do rebentamento da bolha da especulaÃ§Ã£o imobiliÃ¡ria, atinge todas as esferas da vida social, todas as classes, movimentos sociais e partidos polÃ-ticos. O nosso partido, o Bloco de Esquerda, porque tem lutado por uma alternativa e disputado maiorias sociais encontra-se no epicentro polÃ-tico no nosso paÃ-s. E nestes tempos conturbados, quando os â€œde cimaâ€• tÃªm dificuldade em continuar a viver como dantes e os â€œde baixoâ€• sÃ£o lanÃ§ados numa vida cada vez mais penosa, abrem-se muitas vezes possibilidades de mudanÃ§as sociais de fundo.

Da nossa associaÃ§Ã£o, a sociedade espera uma contribuiÃ§Ã£o ideolÃ³gica e polÃ-tica para uma resposta aos desafios colocados.

Nos
Ãºltimos 13 anos, a UDP tem dado um contributo importante para o papel que o Bloco de Esquerda tem tido na sociedade portuguesa e na sua aÃ§Ã£o como partido de esquerda, popular, plural e lutando pelo socialismo.

Nos
atuais desafios, o Bloco de Esquerda Ã© chamado a assumir novas responsabilidades, da UDP esperam-se contributos inovadores. E temos todas as condiÃ§Ãµes para estar Ã altura das tarefas que nos estÃ£o colocadas, para o que esta conferÃªncia Ã© extremamente importante.

Para
a UDP, o Bloco de Esquerda e a sua linha polÃ-tica Ã© uma questÃ£o estratÃ©gica, Ã© a abordagem polÃ-tica e organizativa, no momento atual, da luta pela transformaÃ§Ã£o da sociedade. A UDP defende causas, defende reformas, numa perspetiva de transformaÃ§Ã£o social e de luta concreta pelo socialismo.

A
nossa associaÃ§Ã£o Ã© marxista, faz uma anÃ¡lise da sociedade tendo por base os diferentes interesses que nela conflituam. A luta de classes nÃ£o Ã© um pretexto, nÃ£o Ã© uma ideia prÃ©-concebida, Ã© uma realidade e Ã© tambÃ©m uma Ã³tica para entender a sociedade e lutar pela sua transformaÃ§Ã£o.

A
UDP Ã© internacionalista, sabemos que a via da transformaÃ§Ã£o social nÃ£o se pode limitar Ã luta num paÃ-s, ainda mais neste tempo de crise da globalizaÃ§Ã£o capitalista. E temos uma visÃ£o muito aberta do internacionalismo, procurando compreender, entender e apoiar o nascimento e o desenvolvimento de novos partidos e correntes de esquerda noutros paÃ-ses, sem estarmos agarrados a esquemas anquilosados.

A
nossa associaÃ§Ã£o procurou tirar liÃ§Ãµes da tragÃ©dia do socialismo real e aprendemos quÃ£o importante Ã© lutar por um partido, por uma direÃ§Ã£o revolucionÃ¡ria, e como Ã© decisiva a democracia no partido e a democracia na sociedade para a luta dos oprimidos. Fizemos uma profunda autocrÃ-tica sobre estas questÃµes nos anos 90, nÃ£o temos tabus escondidos, nem esqueletos nos armÃ¡rios, e temos a obrigaÃ§Ã£o de contribuir para o constante reforÃ§o da democracia no partido e na sociedade. Para nÃ³s, o socialismo pressupÃµe e exige a luta pela democracia integral.

TambÃ©m
aprendemos que a hegemonia nÃ£o Ã© um postulado, nÃ£o Ã© um dado prÃ©vio. Para que os ideais que defendemos se concretizem Ã© decisiva a construÃ§Ã£o de um bloco de classes que lute pelo poder e a hegemonia Ã© uma questÃ£o que se perde ou conquista numa disputa constante e prolongada.

A
UDP tem tambÃ©m uma linha de massas. NÃ£o esquecemos, nunca esqueceremos, que o nosso lema Ã©, com o maior denodo e uma profunda humildade: â€œServir o povo e nunca servir-se deleâ€•.

Camaradas

A
UDP transformou-se imenso nos Ãºltimos 20 anos. A passagem a associaÃ§Ã£o polÃ-tica incorporada no Bloco de Esquerda abriu-a a novas metas, lanÃ§ou-a num percurso de mudanÃ§a, que muito caminho tem a percorrer.

De
um exÃ©rcito derrotado de uma geraÃ§Ã£o que lutou pela revoluÃ§Ã£o, arriscado a ficar apenas nos livros da histÃ³ria, vemos hoje com confianÃ§a que a nossa associaÃ§Ã£o tem uma nova geraÃ§Ã£o, disposta a lutar intrepidamente pelos ideais de sempre e a assumir a responsabilidade da direÃ§Ã£o da luta pela transformaÃ§Ã£o revolucionÃ¡ria da sociedade.

E
nestes tempos turbulentos e difÃ-ceis sÃ³ podemos pretender continuar a luta, tendo sempre presente que a nossa perspetiva Ã© o â€œassalto dos cÃ©usâ€•.

Ao
trabalho, camaradas.

Lisboa,
2 de junho de 2012

Carlos
Santos